

Custo do dinheiro, principal problema

Uma parte da solução para baixar a inflação não seria uma renegociação da dívida externa, em maior escala do que essa que o Brasil está fazendo agora? Como é possível baixar o juro se o governo tem de dar atrativos para os bancos captarem dinheiro lá fora?

O produto brasileiro se compõe em 60% de salários; isto é muito esquecido. Nesses dias, mesmo, vários empresários deram entrevistas dizendo que salário não afeta seus custos porque o salário só pesa em 15% da folha, ou 20%. Isto é um engano enorme: salário pesa 60% na vida brasileira. Porque uma dada empresa onde salário pese 20% dos seus custos está comprando produtos que incorporam salário; comprou matérias-primas que incorporam salário.

Além dos 60% do salário, os outros 40% são juros, aluguéis, lucros e a parte financeira. Os salários são indexados; juros estão acima da inflação; aluguel indexado. O único componente da vida brasileira que não é indexado é o lucro; esse é livre, ao sabor do mercado. Veja que 90% dos componentes da vida brasileira são indexados; o lucro, não indexado, é comprimido. Então, o combate à inflação resulta, em grande parte, da compressão do lucro da empresa, transferido para juros, principalmente, e para salários.

Se não há lucro, cessa a construção da vida brasileira e o Brasil é um país em construção. Se o Brasil faz parte do Clube dos 10, os outros nove estão construídos e o Brasil está em construção e não se pode esquecer isso.

O problema dos juros, então, é da maior gravidade. Estamos com juros reais de 35, 40 a 50% na parte de crédito livre. Todo dia leio entrevistas importantes e, ainda ontem, li uma magnífica entrevista do dr. Olavo Setúbal, para o *Jornal da Tarde*, que comenta muito por alto, mas não fala nada sobre a grande parcela de juros subsidiados que existe na vida brasileira. Uma grande percentagem do crédito brasileiro, hoje, é abaixo da inflação: juros na agricultura, juros na exportação, juros na área da Sudene e Sudam, juros no Proálcool.

Então, o Brasil tem dois recordes mundiais: tem o mais alto juro positivo do mundo e tem o mais baixo juro negativo do mundo. É preciso perder esses dois recordes. Evidentemente que um dos métodos de perder esses dois recordes é aproximar os dois; subir um e baixar o outro. Grande parte dos que criticam os juros altos tem na carteira juros subsidiados. O grande empresário normalmente trabalha com os dois juros e fez um MIX. Essa solução a pequena empresa não tem e realmente é a grande sacrificada e que foi, tam-

bém, a grande sacrificada pelo 1,10 nos salários, porque ela só tem pesoal de um a três salários mínimos.

O sr. vê como inexorável a desvinculação dos juros internos dos externos?

Não sei a solução que será adotada, mas estou convencido de que é necessário baixar essa taxa de juros; caso contrário, teríamos terríveis dificuldades.

O que está sendo discutido agora?

O juro alto resulta essencialmente da lei de oferta e procura e das especulações conseqüentes ao fato. Existe pouca oferta e muita procura de capitais, basicamente, além da massa de juros negativos que perturba o processo. Além da inflação, evidentemente. Não haverá solução para problema dos juros, enquanto não se aumentar a formação de capital interna, enquanto não se reduzir a massa de juros negativos e enquanto tivermos de ter superávits comerciais. Fui criticado várias vezes porque fiz apelos ao sistema financeiro para reduzir sejam as taxas de captação que pagam voluntariamente, numa disputa de mercado, sejam os *Spreads* que recebem entre a captação e a reaplicação. Fui chamado de romântico e ingênuo e não aceito essa colocação; é atitude de quem não tem as ferramentas institucionais na mão, mas que tem uma atitude de democracia.



Se esses agentes privados do sistema financeiro, além das atitudes que pedem do governo, e que o governo deverá tomar, não tiverem atitudes próprias, eles estarão inapetavelmente matando a galinha dos ovos de ouro.

Não seria justo, além do controle dos salários, também controlar os preços?

O salário não é controlado; a lei salarial estabelece pisos mínimos. O mercado pode dar quanto quiser a mais; não há proibição de salários mais altos no Brasil. As empresas brasileiras adorariam se o governo brasileiro estabelecesse preços mínimos para todos os produtos.

Um dos fatores da competitividade brasileira são os baixos salários.

Não é por falta de competitividade, por exemplo, que o aço brasileiro está sofrendo sanções?

Acho que, em parte, são os baixos salários. O problema é que o Brasil, agora, tem de exportar mais e importar menos. Todo o trabalho FMI no Brasil foi interpretado e neamente pela opinião pública brasileira: todo exame que o FMI fez, debatidas com o governo brasileiro foram ligados à melhora da competitividade externa brasileira. Podemos direito, na nossa vida íntima de tomar qualquer medida; ter direito de trabalhar só de segunda a quinta, de dar férias de 30 dias, fazer estradas ligando o nada ao, da. Mas, numa hora em que em uma pesada dívida externa as pesado serviço da dívida exa numa hora em que tenho de terávits comerciais pesados, qualquer decisão minha tem ligada à minha competitividade fora. O governo, agora, está tomando essa atitude; toda e qualquer decisão estará em examinar os efeitos competitividade externa brasileira. Não adianta fazer uma série de coisas se os outros produzem mais do que eu, se eu não sei competir. Por isso é que tenho insistido em como é fundamental essa coisa que vamos ter e acreditar. importante manter isso de travessia: é fundamental o chamado de atitude atlética, o, tiva brasileira, ou seja, fazer a forma de competir. É uma o-muito importante, porque, o o esportista é normalmente soa otimista e confiante, gosta de vencer obstáculos; os o esportista disputa por um o o tempo e por cem gramas o. Ele reduz ao mínimo, a qualquer desperdício. Então competir. Não se mede por A comparando-se com outros es mo tempo, elimina gordura, músculos. Então, acho qsi-transição, nessa travessia in é fundamental a atitude de atlética e é bom continuas porque é bom para a saúde também, uma das transições brasileira.

Voltando ao problema de emprego, não tenho qual das de que vamos ter por desemprego.

Parece-me que é impossível minhar, em muitos casos a aceitação solidária de reatuação de trabalho, porquê ter mais gente trabalhando seis horas por dia, alguns privilegiados trabalhando horas por dia, e outros reduzidos.